

A PERCEÇÃO DO DISCENTE EM RELAÇÃO A CLÍNICA ESCOLA DA FACULDADE GUARAÍ: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ENFERMAGEM

*THE PERCEPTION OF THE DISCENT IN RELATION TO THE SCHOOL
CLINIC OF THE FACULTY GUARAÍ: AN EXPERIENCE REPORT IN NURSING*

Verônica dos Santos Silva França 1

Iago Sousa Gomes 2

Giullia Bianca Ferraciolli do Couto 3

Reobbe Aguiar Pereira 4

Glaucya Wanderley Santos Markus 5

Adriana Keila Dias 6

Resumo: É dever das Instituições de Ensino formar enfermeiros, profissionais completos, humanistas, com visão holística e gestora. Desta forma as clínicas escolas permitem a prática de estágios curriculares obrigatórios, por meio de atendimentos realizados por discentes. O Estágio não é apenas o cumprimento de uma exigência, ele se sobrepõe a isso, proporcionando um momento de crescimento profissional e pessoal. A experiência relatada parte da vivência dos discentes sobre o Estágio Curricular Supervisionado I na Clínica Educação Para a Saúde (CEPS) do Instituto Educacional Santa Catarina/Faculdade Guarai, tendo como objetivo geral descrever tal experiência, as quais são observadas em quatro percepções importantes, sendo elas: a Captação da Realidade; a Gestão e Execução de Cuidados em Enfermagem; Relação Interpessoal; e o Reflexo na Vivência Profissional. Em suma, concluímos que o estágio supervisionado na CEPS satisfaz as necessidades acadêmicas promovendo habilidades técnicas e gestoras, as quais são indispensáveis para o mercado de trabalho.

Palavras-chave: Atendimento. Estágio Supervisionado. Experiências.

Abstract: It is the duty of the Educational Institutions to train nurses, complete professionals, humanists, with a holistic and managerial vision. In this way, school clinics allow the practice of mandatory curricular internships, by means of attendance by students. The internship is not just the fulfillment of a requirement; it overlaps it, providing a moment of professional and personal growth. The experience reported is part of the students' experience about Supervised Curricular Internship I at the Clínica Educação Para a Saúde (CEPS) of the Instituto Educacional Santa Catarina / Faculdade Guarai, with the general objective of describing such experience, which are observed in four important perceptions, being they: Capture of Reality; Nursing Care Management and Execution; Interpersonal relationship; and Reflection in Professional Experience. In short, we conclude that the supervised internship at CEPS satisfies academic needs by promoting technical and managerial skills, which are indispensable for the job market.

Keywords: Service. Supervised internship. Experiences.

1- Enfermeira graduada na Faculdade Guarai-FAG. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5681528003575102> Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2198-6289> E-mail: veronicafranca@hotmail.com

2- Enfermeiro graduado na Faculdade Guarai-FAG. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3916261535603712> Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5300-1654> E-mail: iagosg@hotmail.com

3- Enfermeira. Docente Faculdade Guarai-FAG. Mestra em Bioengenharia com Ênfase em Saúde. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0109560699727614> Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9768-778X> E-mail: giullianbianca@hotmail.com

4 -Enfermeiro. Mestre em Ciências Ambientais. Doutorando em Engenharia Biomédica. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7447115724350334> Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2578-2611> E-mail: enfreobbe@gmail.com

5- Enfermeira. Docente Faculdade Guarai-FAG. Mestra em Bioengenharia com Ênfase em Saúde. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5568510365985231> Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8916-1086> E-mail: glaucyamarkus@outlook.com

6 - Enfermeira. Docente Faculdade Guarai-FAG. Mestra em Ciências Ambientais. Doutoranda em Engenharia Biomédica. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2128882976477548> Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1291-5593> E-mail: adrianakeiladias@hotmail.com

Introdução

A Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, decreta que deve ser respeitado os graus de habilitação, e torna-se privativo do Enfermeiro, ações como planejamento, organização, coordenação, execução e avaliação dos serviços de assistência, além de consultas e prescrições de enfermagem (BRASIL, 1987). Desta forma é dever das Instituições de Ensino formar enfermeiros, profissionais completos, humanistas, com visão holística e gestora. Através da priorização de eixos que visem o desenvolvimento de pesquisas, formação de alunos e serviços de extensão à comunidade, por meio de ações de investigações, que busquem desenvolver meios de aprendizagem e simultaneamente estender o atendimento a um maior número de pessoas, mantendo a sua qualidade e proporcionado assim ao discente uma experiência teórico-prática (HERZBERG; CHAMMAS, 2009).

Desta forma as Clínicas Escolas (CE) surgiram para promover a execução dos eixos citados acima, pois são espaços que permitem a prática de estágios curriculares obrigatórios, por meio de atendimentos realizados por discentes graduandos que estão cursando a especialidade oferecida pela CE, ou seja, elas baseiam-se nos serviços que estão diretamente ligados a Instituição de Ensino Superior (IES) (GERVAZ, et al., 2017). Entende-se, portanto, que há três finalidades das CE que se sobressaem como fundamentais, a oportunidade de treinar os alunos mediante a aplicação de seus conhecimentos obtidos em sala de aula (teórico) e a oferta de um atendimento de qualidade à população, em sua maioria as menos favorecidas, e o incentivo a pesquisa (HERZBERG, 1999).

Tornando-se ao acadêmico um momento oportuno, onde lhe é observado se sua aptidão técnica e sua escolha profissional correspondem-se (BIANCHI, et al., 2005). Destacando-se o conhecimento do discente em relação ao seu futuro local de atuação no mercado de trabalho, pois trata também da formação profissional, não deixando restrita apenas a teoria (EVANGELISTA; IVO, 2014). O Estágio Curricular Supervisionado (ECS) não é apenas o cumprimento de uma exigência da academia, ele se sobrepõe a isso, proporcionando assim um momento de crescimento profissional e pessoal (FILHO, 2010), através da correlação entre teoria e prática (EVANGELISTA; IVO, 2014).

A experiência relatada neste artigo, parte da vivência dos discentes, sobre o Estágio Curricular Supervisionado I na CEPS do Instituto Educacional Santa Catarina/ Faculdade Guarai (IESC/FAG) por acadêmicos devidamente matriculados no curso de Bacharel de Enfermagem do IESC/FAG. A CEPS situasse no município de Guarai-TO e atende, além dos moradores locais, paciente dos municípios circunvizinhos, através de ações de promoção e recuperação a saúde.

Com base nas informações expostas torna-se importante compreender qual a percepção do discente, do curso de enfermagem do IESC/FAG em relação a seu campo de estágio na CEPS? E quais os pontos foram vivenciados durante a prática do Estágio Supervisionado que refletiram em sua formação acadêmica e profissional?

O presente artigo se justifica pelo fato de existir muitos estudos que partem do ponto de vista dos docentes e dos usuários das CE, onde eles identificam e classificam a metodologia de ensino e a importância do atendimento recebido, porém há poucos estudos voltados para a visão do discente em relação a mesma, sendo que esta possibilitará um conhecimento quanto ao processo de aprendizagem, a experiência prática e a formação profissional do aluno.

Tendo como objetivo geral descrever a experiência do acadêmico durante o EC do curso de Enfermagem na CEPS em Guarai- TO, e como objetivos específicos em descrever as experiências do acadêmico do curso de enfermagem sobre o atendimento prestado, correlacionando a experiência do acadêmico na CE com as experiências subsequentes no contexto profissional e relatar qual a visão do discente em relação a CEPS na sua formação profissional.

Material e Métodos

Trata-se de um relato de experiência, qualitativo e descritivo, sobre a realização do Estágio Curricular Supervisionado I, realizado no 9º período do curso de enfermagem do IESC/FAG, com Carga Horária (CH) de 61 horas destinadas a realização na CEPS, no período de janeiro a julho de 2018, através de atendimento a criança de zero a dois anos de vida, por meio das consultas de enfermagem e ações educativas. Durante a vivência na CEPS foi possível observar quatro percepções importante em relação a visão e experiência do discente durante essa prática, que são eles: a Captação da Realidade; a Gestão e Execução de Cuidados em Enfermagem; Relação Interpessoal; e o Reflexo na Vivência Profissional.

A CEPS/IESC foi inaugurada em maio de 2012, possuindo como objetivo integrar o ensino e a assistência à saúde, esta funciona em parceria a Prefeitura Municipal de Guaraí, visando atender toda a população que necessita de assistência à saúde nas áreas da enfermagem, fisioterapia e pediatria, atendendo a população e desenvolvendo atividades que objetivam a promoção e prevenção em saúde, proporcionando assim uma melhora na qualidade de vida do seu assistido. Atualmente a CEPS possui atendimentos em enfermagem a saúde da criança e saúde da mulher, atendimentos fisioterapêuticos nas áreas de ortopedia, neurofuncional, traumatortopédica, dermatofuncional e cardiorrespiratório, sendo estes, realizados por acadêmicos, enfermeiros, fisioterapeutas e médicas pediatras. São realizados em média 615 atendimentos mensais distribuídos em 300 na fisioterapia, 50 de enfermagem e 265 na pediatria, sendo a enfermagem responsável por realizar o acolhimento dos pacientes da pediatria.

A busca de referência bibliográfica ocorreu em sites, artigos e relatos na internet, que possuíam informações de caráter científico, sendo eles a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), por meio da BIREME (Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde), nas Bases Eletrônicas Medline (Medical Literature Analysis and Retrieval System On-Line), Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), SciELO (Scientific Electronic Library On Line).

Resultados e Discussão

Captação da Realidade

O estágio na CEPS teve início no dia 12 de fevereiro de 2018 com 4 horas diárias em 3 dias da semana em que cada acadêmico relator se dispunha em dias distintos do outro, possibilitando uma captação mais ampla para posterior discursão das vivências, tendo seu término no dia 04 de julho do mesmo ano.

A princípio geramos um sentimento de insegurança por ser uma nova experiência e este sentimento nos fez questionar sobre nosso preparo, embasamento teórico, técnica e poder em correlacionar teoria à prática, pois teoricamente é nessa etapa que o discente faz uso da teoria adquirida durante a graduação, buscando, dentro de uma autoanálise, suas situações pessoais e suas próprias atuações, se autodescobrir como um profissional (EVANGELISTA; IVO, 2014).

Neste ambiente fomos inseridos desde as atividades diárias as atividades excepcionais, quando havia, que foram divididas basicamente em recepção, agenda, acolhimento, gestão do serviço, consulta de puericultura e ações educativas.

Na rotina da CEPS, os acadêmicos de enfermagem são responsáveis pelas consultas de puericultura, que é uma assistência integral tendo início nos primeiros dias após o nascimento que permite caracterizar alterações diversas precocemente (COSTA, et al., 2014), realizadas pelo programa da Rede Cegonha do Ministério da Saúde (MS), e a organização e excussão de ações de educação permanente em saúde dentro do ambiente da clínica.

Durante o cumprimento da CH éramos supervisionados por um professor/supervisor que nos apresentou as instalações, a rotina e o fluxo de atendimentos e pacientes. E é justamente dentro do contexto social que o docente com boa qualificação consegue exercer

seu verdadeiro papel, pois atua como agente na multiplicação de conhecimento (FERNANDEZ; SILVEIRA, 2007).

Em todo o momento da execução das atividades que foram solicitadas, havia uma relação direta com os demais colegas de estágios surgindo uma troca de experiência e visão do campo de estágio e também uma relação com os pacientes, assim era possível contemplar suas expressões faciais e/ou suas palavras, que manifestavam seu grau de satisfação ou insatisfação em relação ao atendimento realizado pelos discentes.

Gestão e Execução de Cuidados em Enfermagem

Gerencia do cuidado de enfermagem é um termo que compreender uma articulação das esferas gerenciais e das assistenciais, que fazem parte das atividades desenvolvidas pelo enfermeiro nos distintos campos de sua atuação (FELLI; PEDUZZI, 2010). As palavras gestão e gerência são na verdade um sinônimo e possuem significados básicos, que vão desde entender as ações, o pensar e as decisões, trazendo a compreensão (MOTTA, 2004). Sendo assim, é fundamental o desenvolvimento da percepção no que tange ao ambiente que estamos inseridos, seja ele para a obtenção de conhecimentos práticos ou para a própria atuação no mercado de trabalho.

O enfermeiro administrador tem como função primordial conduzir racionalmente a sua equipe, onde o profissional precisa ter em mente todas as necessidades do ambiente de trabalho, levando em conta o paciente, a família, a equipe, os insumos e medicações, exames, encaminhamentos a equipe multiprofissional, buscando desta maneira viabilizar a resolução dos problemas e proporcionar um ambiente de serviço agradável (SILVA, et al., 2017). Em enfermagem, cuidar significa convidar esforços transpessoais de um indivíduo para outro, esperando gerar proteção, promoção e preservação a sua humanidade, apoiando o ser humano a encontrar um significado mesmo estando doente, sofrendo e/ou sentido dor (WALDOW; LOPES; MEYER, 1998).

Na CEPS somos induzidos, pelo docente, a ter uma visão total das necessidades, para então satisfazê-las, dessa maneira fomos estimulados a conhecer rotina, analisar possíveis problemas do ambiente e dos pacientes e trazer medidas de intervenção ou prevenção, trazendo em nós uma visão gestora de cuidados em relação ao ambiente que estamos inseridos.

Por meio desse cuidar, somos estimulados a trazer mais significado a visão gestora, possibilitando expor melhor os cuidados necessários, respeitando o grau de prioridade e induzindo ao paciente o melhor resultado possível, pois tende-se a compreender que o enfermeiro se torna protagonista do cuidado ao executar suas consultas de enfermagem (FUJIMORI; OHARA, 2009).

Durante as consultas de puericultura, realizada pelo enfermeiro, essa é sistematizada e possui objetivo de prestar assistência individual e/ou globalizada a qual identifique problemas de saúde-doença, executando e avaliando os cuidados que ajudem na proteção, promoção, recuperação e na reabilitação da saúde da criança (FELLI; PEDUZZI, 2010). Durante a consulta é realizado pelos discentes um acompanhamento sistemático e conseqüentemente, por se tratar de um programa do MS, periódico da criança, onde através de anamnese e exame físico são avaliados crescimento e desenvolvimento, situação vacinal, orientações ao responsável sobre higienização, amamentação, introdução alimentar, rotina, promoção de um ambiente com conforto e afeto e demais necessidades encontradas. Enquanto executamos tais cuidados, somos impulsionados a desenvolver novas competências, habilidades e atitudes quanto futuros enfermeiros.

Durante esta experiência, também tivemos contato direto com a equipe multiprofissionais, através dos médicos pediatras e fisioterapeutas, pois conseguimos apoio dos demais profissionais para atender demandas que surgem, o que torna esse processo de interação mais significativo em relação aos discentes, pois se trata de um olhar mais apurado para compreender a importância de se ter um outro profissional, não enfermeiro, para atuar em conjunto promovendo a saúde dos indivíduos, já que “o trabalho em equipe consiste uma

modalidade de trabalho coletivo que se configura na relação recíproca entre as múltiplas intervenções técnicas e a interação dos agentes de diferentes áreas profissionais” (RUTHES; CUNHA, 2007).

A experiência de identificar possíveis problemas e realizar a intervenção por meio da interação com a equipe multiprofissional nos proporcionou uma primeira visão sobre o mercado de trabalho, o trabalho em equipe e o atendimento integral ao paciente, pois foi por meio desta experiência que aprendemos a delegar funções para que o fluxo da CEPS funcione com precisão e resultados positivos possibilitando que o paciente retorne satisfeito (COSTA, et al., 2014).

A experiência na CEPS, nos trouxe a possibilidade de mais um campo de atuação, pois sabemos que é tendência natural das organizações de saúde a procura por profissionais que possuam maior número de competências, para um desempenho satisfatório de seus serviços, ou seja, deve haver um impulso precoce do enfermeiro durante a realização do estágio, e não somente em sua conclusão de curso, onde o mesmo possa desenvolver competências, habilidades e conseguir qualificação adequada para o mercado de trabalho (BRASIL, 2009).

Quando falamos sobre a construção de novas competências, percebemos que está diretamente ligada as relações teóricas por se tratar de um conhecimento preexistente que se alinha as novas experiências que surgem, brotando uma nova linha a ser seguida. Em meio a isso, notamos que ainda faltam alguns embasamentos teóricos sobre gestão e administração em saúde, pois quando somos estimulados a gerir, ainda encontramos um déficit. Neste momento, percebemos que necessitamos de mais percepção aos casos clínicos, entrosamento com a equipe multiprofissional e priorização de atividades ainda em sala de aula.

Também encontramos dificuldades em relação a CH total de estágios na CEPS, pois entende-se que a construção de novas competências é consequência do tempo de dedicação a ela exposta. A impressão que nos cerca é de que quando estamos iniciando o processo de desenvolvimento, então este nos é podado devido a outras ações. Para o Ministério da Educação por forma de parecer CNE/CES nº 213/2008 estabelece para a graduação em enfermagem uma duração mínima de cinco anos com CH de 4000 horas/aulas, e prevê mínimo de 800 horas de ECS (CARDOZO; SILVA, 2014). Então podemos notar que são destinados apenas 7,6% da CH obrigatória para a CEPS, que é o ambiente que mais nos aproxima da experiência de gestão do próprio negócio, pois ali somos responsáveis por todo o processo executado.

Relação Interpessoal

A relação interpessoal é toda relação entre uma ou mais pessoas, que vai desde a relação familiar, trabalho, amigos e comunidade. “O relacionamento interpessoal no ambiente de trabalho é complexo, pois relaciona o autoconhecimento, empatia, autoestima, cordialidade, ética e principalmente a comunicação” (JESUS, et al., 2016).

Entendemos que a formação de profissionais com qualidade tem objetivos e reponsabilidades compartilhadas, faz parte desse processo as Instituições de Ensino Superior, os docentes, os acadêmicos, paciente e equipe multidisciplinar, pois é o desejo de construir uma carreira profissional de sucesso, que faz com que os quatros, apliquem dentro da sua capacidade e dever, a promoção de vivência teórico e prático, o aprendizado, a busca contínua do saber e a aplicação dos conhecimentos e habilidades em sua essência e realidade. Sendo vivida por meio da relação interpessoal entre ambos, acadêmico e IES, docente e acadêmico, acadêmicos e acadêmicos, acadêmicos e pacientes e acadêmicos e equipe multiprofissional.

O IESC/FAG oferta 11 cursos, sendo eles: administração, agronomia, biomedicina, ciências biológicas, direito, educação física, enfermagem, engenharia civil, fisioterapia, pedagogia e zootecnia. Sendo assim, o acadêmico para estagiar na CEPS deve estar devidamente matriculado nesta IES. As escalas de estágio são divididas em grupos de 6 acadêmicos com carga horaria de 61 horas cada grupo (EVANGELISTA; IVO, 2014).

Docente é aquele que ensina, profissional que ministra aulas ou cursos em todos os níveis educacionais, como educação infantil, educação fundamental, ensino médio e superior;

além do ensino profissionalizante e técnico (EVANGELISTA; IVO, 2014).

Ele é o responsável por nos inserir na CEPS apresentando suas rotinas e estrutura física, agendamento de consultas, dias de atendimento e toda a parte burocrática a ser preenchidas para controle atual e próximos agendamentos.

Para os estágios supervisionados devemos nos apresentar vestidos de branco, com jaleco e crachá com identificação da instituição. Os meninos sempre com barba aparada, cabelos e unhas cortadas, as meninas de cabelos amarrados e bem alinhados, maquiagem leve. A avaliação do desempenho do acadêmico nas disciplinas de ES será feita de forma contínua, do início ao fim do estágio, cabendo ao supervisor identificar o conhecimento, as habilidades e atitudes (EVANGELISTA; IVO, 2014).

O conhecimento está relacionado ao que o discente aprendeu durante todo o curso de enfermagem. As habilidades o discente deve mostrar o que sabe fazer com o que aprendeu, ou seja, se tem destreza para executar as técnicas. Por último atitude como o discente se comporta no ambiente de estágio e se tem iniciativa de realizar consultas e procedimentos (EVANGELISTA; IVO, 2014).

Durante as consultas os acadêmicos devem se portar com postura profissional, sendo gentil e cordial, durante o atendimento mostrar-se ético agindo com seriedade, sempre mostrando ao paciente que estamos prontos para ajudar com qualquer dúvida e resolver situações que estão ao nosso alcance. A relação com o docente e de suma importância, pois é nele que nos espelhamos e absorvemos o melhor para nossa vida profissional. É durante o ES que, trabalhando diretamente com o docente e de forma igualitária e profissional, nos tornamos profissionais éticos e críticos, pois este nos instiga a desenvolver nossa visão crítica, através de situações problemas que nos faz buscar as melhores soluções e tomar decisões com ética e responsabilidade, estimulando assim o trabalho multiprofissional.

O trabalho em equipe foi vivenciado através da relação entre os discentes do grupo do ES, pois este proporciona a experiência de trabalhar em conjunto e mostra a importância do trabalho compartilhado e cooperativo. O grupo sempre é dividido para melhor desenvolver o trabalho na CEPS como, 2 discentes na recepção para receber os pacientes e preenchimentos de fichas, 2 no acolhimento para acolher e realizar a triagem (pesar, medir e colher sinais vitais) e, por último, 2 nas consultas de enfermagem em puericultura. Para melhor proveito e experiência é realizado rotatividade entre os discentes. Mesmo com a divisão do grupo para as atividades, obtemos um grande aprendizado quanto ao trabalho em equipe, pois um discente sempre coopera com outro, sanando dúvidas e/ou referente a um procedimento, realização da consulta e trocas de experiências.

Depois de conhecermos toda rotina e ganharmos confiança em relação ao contato direto com o paciente, sabendo como abordar o mesmo, foi possível perceber que a teoria é muito importante, mas é com a prática de cada consulta que adquirimos mais conhecimento e discernimento.

Este contato possibilita ao discente a percepção dos conflitos e as necessidades das pessoas que estão fora do seu convívio, este também proporciona acesso a um atendimento de qualidade, já que muitos dos frequentadores da CEPS, não possuem condições socioeconômicas para terem acesso a saúde com tanta facilidade. As mães que procuram atendimento para seus filhos, veem procurando respostas para suas dúvidas e angústias. Desta forma o acadêmico começa a pôr em prática o acolhimento ao paciente e lhe oferece uma consulta de enfermagem baseada em orientações, identificação de sinais e sintomas e retirada de dúvida que a mãe tenha. Além disso é possível identificar que a cada consulta realizada mais domínio vamos adquirindo, passando assim uma maior segurança para os pais que procuram atendimento e mostrando que precisamos de oportunidades para deslanchar e crescermos a cada atendimento (SOARES, et al., 2016).

Neste processo podemos ver a importância da interação interpessoal de profissionais, tendo como objetivo a satisfação das necessidades de todos envolvidos nessa interação.

O ambiente acadêmico é a forma mais precisa do discente conhecer as demandas do dia-a-dia. Neste ambiente de estágio supervisionado o discente aprende a dividir tarefas, delegar funções, intermediar conflitos e saber lidar com diferentes pensamentos, pois a sociedade

busca profissionais qualificados e que tenham competências para mostrar as habilidades sociais (ALARCÃO, 2005).

As principais dificuldades encontradas no que se refere as relações interpessoais, estão ligadas ao número de estagiários em cada grupo, a impressão que temos é que grupos menores surgem um maior aproveitamento. Também encontramos dificuldades quanto ao paciente, pois estes nos mostram que não confiam ou até mesmo rejeitam nosso atendimento por sermos acadêmicos. Essas situações nos deixam inseguros e nos fazem perder a direção da consulta. Apesar de ter mais aceitações do que rejeições, esta insegurança nos faz pensar que ainda não estamos integralmente preparados para executar procedimentos e consultas ou que ainda não passamos segurança suficiente para o paciente.

Reflexo na Vivência Profissional

Diversos autores discorrem sobre a importância do estágio, defendendo-o como primordial para formação integral do discente, tendo como consideração importante as exigências do mercado de trabalho que se tornam cada vez mais firmes (SAMPAIO; ANTONIO, 2013). Essas exigências foram perceptíveis na sua integralidade, durante o estágio na CEPS, pois vivenciamos de forma intensa as características da vida profissional.

Durante o período de formação, o discente está em desenvolvimento, ou seja, em transição; transformando-se em um profissional (LIMAN; MARINHO, 2017). Tudo começa no momento que é tomada a decisão de prestar um vestibular para exercer uma carreira. Após iniciar a vida acadêmica encaramos de frente realidade, e nos transformamos em acadêmicos ao longo do curso em pessoas com senso crítico e ético pautados na responsabilidade por meio da teoria exposta, prazos estabelecidos para entrega de trabalhos, relatórios e bons resultados nas avaliações. Já na rotina do ES é cobrado do discente uma continuidade, sendo observada a responsabilidade, pontualidade, demonstração de interesse, embasamento teórico e postura profissional. As transformações são geradas em nós durante o cumprimento da CH, pois todas as atividades desenvolvidas nos apontam a um campo futuro onde atuaremos de forma integral, com equipe multidisciplinar e intermediação de conflitos (LIMAN; MARINHO, 2017). Assim diante de tantas experiências, essas nos ensinam a liderar e nos ajudam a encontrar nossa própria identidade profissional.

Durante todo estágio na CEPS, nos baseamos em toda a teoria que aprendemos durante a vida acadêmica. Auxiliamo-nos nas bibliografias que foram sugeridas pelos supervisores e até mesmo buscamos embasamento no próprio supervisor. Absorvendo o que a de melhor no ensino e na prática dele. Usando-o com convicção para quando formos questionados, responder e esclarecer qualquer dúvida baseado no que é real, comprovado e estudado. É importante também estar sempre em busca do que é novo para não ficarmos presos as mesmas ideias e pensamentos. Sempre está aberta para novas resoluções, estudos e teorias, fazendo de nós um celeiro de inovações.

Inovação deriva do latim *innovare*, que simplesmente significa incorporar, trazer para dentro, inserir o novo, a novidade. Dessa forma, na origem a inovação significa simplesmente renovação. Esta inovação é outro ponto chave que temos para a vida profissional. Durante os estágios podemos participar da implantação das consultas de enfermagem em puericultura na CEPS, ressaltando a necessidade do enfermeiro apresentar uma, então, inovadora resolução de problema. O que nos leva a refletir no momento em que estivermos exercendo a profissão, pois precisaremos inovar, criar nossos próprios projetos, para crescermos no meio profissional e levar o que temos de melhor para a sociedade, saindo da zona de conforto, executando apenas o básico para um ambiente novo, realizando as mais diversas assistências e cuidados.

Podemos amadurecer quanto profissionais, pois é de suma importância demonstrarmos que somos maduros, éticos e responsáveis para realizarmos tarefas para melhorar o bem-estar de quem nos procura para ter uma melhor qualidade de vida. Por mais que encontramos situações inusitadas ou difíceis de serem resolvidas, devemos nos mostrar maduros suficientes para resolvermos determinadas situações. Manter a calma é outra experiência que vamos levar

para a vida profissional. Iremos nos deparar com situações difíceis que não vimos nos estágios na CEPS, mas não nos impede de ter alto controle para buscarmos a melhor solução sem nos desesperar diante da situação.

Considerações Finais

Mediante ao exposto, observamos que de início há uma resistência por parte dos discentes na realização do ES na CEPS que é provocado pela insegurança. Está é fruto da incerteza de uma boa atuação na CE que é um reflexo inicial de sua vida profissional. Tal resistência é vivenciada no processo de familiarização do local e rotina, passando a compreender com mais clareza o papel do enfermeiro na execução de suas atividades, o que ajuda a desenvolver melhor os conceitos de gestão na teoria e, conseqüentemente, a prática.

O papel executado pelo enfermeiro também é mais compreendido após a vivência de diferentes relações interpessoais disponibilizada na CE, tais como: discente e docente; discente e discente; discente e paciente e discente e equipe multidisciplinar, pois se assemelha a realidade de indivíduos atuantes no mercado de trabalho e acaba gerando no discente um reflexo de vivência profissional mais amplo, auxiliando-o a gerar em si competências indispensáveis no mercado de trabalho.

Ressaltamos que afim de melhorar, sugerimos uma maior destinação de CH para serem cumpridas na CE possibilitando preencher as duas maiores lacunas, sendo elas: a retirada precoce do único local de estágio que nos gera um sentimento amplo de gestão e desenvolvimento de habilidades relacionadas a um negócio próprio; e a quantidade de alunos por grupo, pois se houver uma maior CH, conseqüentemente, haverá uma maior chance de realização de procedimentos que foram destinados sua execução a outros discentes.

Conclui-se que ES em uma CE tende a desenvolver no acadêmico um amadurecimento profissional perceptível que gera características próprias por se tratar de um ambiente escolar e que embora o discente possua um medo de novos desafios e/ou se adequar às novas normas, o estágio consegue proporcionar adaptação e promover o sentimento de inovação. Sendo assim, o ES na CEPS possui o poder de satisfazer as necessidades existentes de um discente em sua formação acadêmica e de oferecer atendimento de forma fácil e gratuita a uma população, auxiliando-a na manutenção a saúde com qualidade.

Referências

ALARCÃO, Isabel. Interdisciplinaridade, Estágios Clínicos e Desenvolvimento De Competências. **Texto Contexto Enfermagem**. 2005 Jul-Set; 14 (3): 373-82.

BIANCHI, ACM; et al. Orientações para o Estágio em Licenciatura. **Pioneira Thomson Learning**. São Paulo. 2005.

BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem-COFEN. **Decreto nº 94.406/87**. Brasília, 08 de junho de 1987. Disponível em http://www.cofen.gov.br/decreto-n-9440687_4173.html.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CES nº 4/2009**. Diário Oficial da União. 2009.

CARDOZO, CG; SILVA, LO. A importância do Relacionamento interpessoal no Ambiente de Trabalho. **Interbio**. Dourados. 2014.

COSTA, ESM; ALMEIDA, JLS; OLIVEIRA, DJS; ARAUJO, FCS; OLIVEIRA, LL; MENEZES, RMP. Puericultura: o que a prática evidencia sobre as diferentes abordagens dos profissionais de enfermagem. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**. Rio Verde. 2014.

EVANGELISTA, Daniele Lima; IVO, Olguimar Pereira. Contribuições do estágio supervisionado para a formação do profissional de enfermagem. **Revista Enfermagem Contemporânea**. 2014 Dez; 3 (2):123-130.

EVANGELISTA, DL; IVO, OP. Contribuições do estágio supervisionado para a formação do profissional de enfermagem: expectativas e desafios. **Rev Enferm Contemp**. 2014.

FELLI, VEA; PEDUZZI, M. O trabalho gerencial em enfermagem. **Guanabara Koogan**. Rio de Janeiro. 2010.

FERNANDEZ, CMB; SILVEIRA, DN. Formação inicial de professores: desafios do estágio curricular supervisionado e territorialidades na licenciatura. **Anais da 30ª Reunião anual da ANPED**. Caxambu. 2007.

FILHO, AP. O Estágio Supervisionado e sua importância na formação docente. **Revista Partes**. 2010.

FUJIMORI, E; OHARA, CVS. Enfermagem e a saúde da criança na atenção básica. Barueri: **Manole**, 2009.

GERVAZ, VRSV; FERREIRA, APS; SILVA, AR; AZEVEDO, NC; MORAES, YA; MARTINS, AL. Avaliação da satisfação dos pacientes atendidos em uma clínica-escola de fisioterapia de registro, SP. **CONIC SEMESP**. Registro. 2017.

HERZBERG, E. **Efeitos psicoterapêuticos do processo psicodiagnóstico**: Vivências do psicólogo em formação. Anais do Congresso Nacional de Avaliação Psicológica. Porto Alegre. 1999.

HERZBERG, E; CHAMMAS, D. **Triagem estendida**: serviço oferecido por uma clínica-escola de Psicologia. Universidade de São Paulo. Vol. 19, São Paulo-SP. 2009.

JESUS, JTA; SANTOS, JÁ; CONCEIÇÃO, MP; SILVA, TR; GONÇALVES, NO; YARID, SD. Primeiro contato do discente com a clínica: relato de experiência. **Revista da ABENO**. Jequié. 2016.

LIMAN, Andreia; MARINHO, Bernadete. Acadêmicos de Enfermagem e o Desenvolvimento da Liderança: Desafios enfrentados no estágio curricular. **Recom - Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**. 2017.

MOTTA, PB. **Gestão contemporânea**: a ciência e a arte de ser dirigente. Record 15ª ed. Rio de Janeiro. 2004.

RUTHES, RM; CUNHA, ICKO. Contribuições para o conhecimento em gerenciamento de enfermagem sobre gestão por competência. **Rev Gaúch Enferm**. 2007.

SAMPAIO, Cláudia; Antonio, Marco. **Experiências de Estágio**: Contribuições para a Transição Universidade-Trabalho. jan.-abr. 2013, Vol. 23, No. 54, 103-112. doi:<http://dx.doi.org/10.1590/1982-43272354201312>.

SILVA, LM; ESAU, FP; BARBOSA, MLP; SANTOS, CP. **Atuação da enfermagem na administração e gestão hospitalar e na unidade ESF Popular**: relato de experiência. CONGREGA URCAMP- Anais da 14ª Mostra de Iniciação Científica. Bagé. 2017.

SOARES, Adriana Benevides, et al., Estudos Interdisciplinares em Psicologia- **Relações Interpessoais na Universidade**. **Est. Inter. Psicol**. Vol.7 nº 1 Londrina jun. 2016.

WALDOW, VR; LOPES, MJM; MEYER, DE. Maneiras de cuidar, maneiras de ensinar. **Artes Medicas**. Porto Alegre. 1998.

Recebido em 4 de dezembro de 2020.
Aceito em 16 de abril de 2021.